

História 16

"O Sonho"

(História extraída do jornal *Folha Espírita*) – LVI e LV
Desenhos ampliados por Maria Angelina



Dois meninos, Marcelo e João, conversavam animadamente. Falavam sobre o tempo. Marcelo disse:

- Puxa, que tarde jóia! Os pássaros estão cantando porque a primavera chegou.
- É mesmo, disse João, veja como as flores estão lindas, o céu azul e o sol quente e brilhante. Deus é tão bom para nós, temos o ar para respirar, a água para beber, a terra para plantar, os rios cheios de peixes, o mar tão majestoso e o céu cheio de estrelas reluzentes.

Nisto, passou dona Lucélia com seu filho Caio pela mão.

- Bom dia , Caio, disseram João e Marcelo.
- Bom dia, respondeu Caio.

Dona Lucélia diz então:

- Vamos, Caio, que eu vou preparar-te um lanche bem gostoso. Já está na hora da merenda e você deve tomar leite com pão e queijo.



Um dos meninos chora. É João que reclama:

- A mamãe de Caio disse que vai preparar um lanche para ele. Pobre de mim que não tenho mamãe para cuidar de mim. Sou tão infeliz! _ E pôs-se a chorar.

A mamãe de João havia desencarnado.

Marcelo, o outro menino, diz:

- Peça ao Bom Deus para ser visitado pela mamãe desencarnada quando você estiver dormindo.
 - Você acha que vai dar certo?
 - Claro, quando estamos dormindo, nosso espírito desprende-se do corpo e vai visitar os familiares que estão no plano espiritual.
 - Vamos tentar agora? Mas precisamos orar com muita fé.
- Então os dois ajoelharam-se e pediram em oração: "Prezado Senhor Deus!"

- Está certo assim? - disse João.

- Está certo sim. - disse Marcelo. Firme o seu pensamento e fale com o coração. Não precisa falar bonito. O fato de sua mãe ter falecido não quer dizer que você não possa vê-la.

Adormecido o corpo, o espírito se desprende e vai para o espaço onde sua mamãe já estará esperando por você. Esses passeios chegam à nossa consciência depois de acordados e são



chamados *sonhos*.



No fim da oração, e porque já estava muito cansados, João adormeceu, e se desprendeu em espírito, enquanto Marcelo aguardava os acontecimentos.

Engraçado que João percebia o que ia acontecendo. Sentiu que estava se despreendendo, lentamente. Viu seu próprio corpo deitado na relva e notou que andava com muita agilidade, quase deslizando. Sentiu-se feliz e leve. Viu um vulto luminoso que se achegava a ele.

Um vulto de mulher.

- É a mamãe, e como está linda!

A mamãe aproximou-se envolta em brilhante luz e sempre sorrindo, abraçou seu querido filhinho que também estava alegre e feliz.

Conversaram longamente e João recebeu conselhos e orientações a respeito dos estudos e de obediência ao papai, aos tios e avós.

Disse a mamãe:

- Olha, filhinho, soube de seu chamado e vim...mas saiba que preciso ir-me logo, porque estou trabalhando aqui para as crianças. Temos um lar onde recebemos as criancinhas que desencarnaram e precisam ser cuidadas aqui. Você não está só. Jesus permite que eu seja espírito familiar e amigo e estou sempre velando por você. Ademais, seu papai e seus tios, assim como a vovó e o vovô estão sempre cuidando de você.

- Abraçaram-se e se despediram.

João sentiu-se reconfortado. Voltou para o seu corpo que descansava sobre a relva e acordou satisfeito.

Acordou e Marcelo lhe perguntou:

- Como foi, João, viu a mamãe?

- Sim, respondeu. Ela estava linda e me beijou muito. Disse que está contente comigo e que vai me ajudar nos estudos. Agora estou feliz e peço a Jesus que a proteja sempre e que me deixe visitá-la quando



for permitido.

- Os dois amiguinhos continuaram brincando pela tarde afora e voltaram para casa a fim de fazerem a tarefa da escola e jantarem.

João perguntou a Marcelo:

- Onde você aprendeu essas coisas que me ensinou? No catecismo, né?

Lá no "Obreiros do Bem"...

